A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES O EDUCADOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR

ROBERTA SCHMID TUCKMANTEL

RESUMO

Este estudo de revisão pretende mostrar a importância da leitura na formação de novos leitores, buscando ser uma base norteadora a todos os educadores que trabalham e contribuem na formação de novos leitores.

A escola é o ambiente propício para a formação de novos leitores. Durante os anos iniciais do ensino fundamental, a criança é alfabetizada, porém a leitura sem a interpretação é uma questão alarmante para professores alfabetizadores. Para mudar este cenário e formar cidadãos alfabetizados após o período escolar é preciso rever toda a metodologia de ensino durante o ciclo de alfabetização.

Para uma melhor compreensão, será abordada de forma breve, a história da escola brasileira, desde o período do Brasil colonial até os dias atuais, para entendermos a falta de leitores no Brasil é uma questão cultural.

Serão também analisados quais os métodos de leitura são mais eficazes para a formação de novos leitores, respeitando a individualidade e características de cada indivíduo durante sua formação como leitor.

Palavras chaves: Formação; leitores; alfabetização; leitura crítica.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das formas mais eficazes de adquirir conhecimento e desenvolver habilidades linguísticas. Ao ler livros, artigos, notícias e outros tipos de texto, ampliamos nosso vocabulário e aprimoramos nossa capacidade de comunicação. Além disso, a leitura nos permite viajar para diferentes lugares, conhecer outras culturas e vivenciar experiências que talvez nunca teríamos a oportunidade de experimentar na vida real. Através da leitura, somos expostos a diferentes perspectivas e estimulamos nossa criatividade e imaginação, o que contribui para nosso crescimento pessoal e profissional.

Além dos benefícios individuais, a leitura também desempenha um papel importante na formação de uma sociedade mais informada e crítica. Ao ler, desenvolvemos o senso crítico e aprendemos a analisar e questionar informações, evitando assim sermos influenciados por ideias ou conceitos sem fundamento. A leitura nos ajuda a compreender melhor o mundo em que vivemos, nos posicionando de forma mais consciente em relação a questões políticas, sociais e ambientais. Portanto, a leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e também para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Atualmente é evidente a ausência de leitores na população brasileira. Pretende-se no decorrer deste breve estudo investigar de forma os motivos que originaram a realidade deste cenário e o que a ausência de leitura pode ocasionar no desenvolvimento do indivíduo.

Será abordada de forma sistêmica a história da sociedade moderna, desde as primeiras escolas, ainda no período do Brasil colonial até os dias atuais. Isso se faz necessário para a compreensão do cenário atual e assim refletir sobre nossas práticas docente na formação de leitores.

Este estudo pretende defender a leitura na formação das pessoas, pois a leitura se faz necessária na formação de cidadãos críticos, pensantes e participativos.

Atualmente, apesar de a educação estar disponível para todas as crianças, a qualidade do ensino oferecido ainda é alvo de questionamentos, visto que o interesse pela leitura ainda é muito pequeno.

Esta pesquisa tem o caráter qualitativo, e para o seu desenvolvimento foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, a fim de explanar os pontos já discutidos atualmente no cenário educacional brasileiro.

2. Desenvolvimento

Para se estudar a leitura, se faz necessário percorrer uma breve história da escola brasileira, com foco no ensino infantil, mais precisamente no ciclo hoje denominado por muitos pesquisadores como ciclo de “alfabetização”. (PCN.1997).

Não pretendemos discutir de onde veio a escrita desde suas gênesis. Pois este estudo deseja observar a história da educação brasileira, com o intuito de refletirmos nossas práticas para agir como agente transformador no número de leitores intelectuais brasileiros.

Ao se retratar a história da educação brasileira, é interessante começarmos pelo século XIX, pois antes deste período a educação era somente com o cunho de propagar a fé crista católica. A companhia de Jesus era composta por padres que ensinavam da bíblia e o básico de linguagem, leitura e cálculos. (Serrão,1982 e Almeida, 2000).

O povo se dividia de acordo com sua posição social, a elite e os burgueses obtinham acesso as escolas de primeiro grau enquanto a maior parte da população que era

composta por pobres e escravos, só tinha a obrigação de trabalhar e servir a classe dominante. (Romanelli, 2001).

Em meados do século XIX após a independência do Brasil e a criação de leis, o método de ensino era liberal burguês, isto em nada tem a ver com liberdade e universalização do ensino, o objetivo era defender os interesses da classe dominante, apesar de a escola já ser um direito na constituição. Ela era somente para uma parcela mínima da população. (Romanelli, 2001).

Os nobres e os burgueses tinham acesso as obras literárias, enquanto a maioria da população tinha somente o mínimo de ensino e consequentemente o domínio da leitura.

Durante muito tempo a educação brasileira foi somente para uma parcela mínima da sociedade, além disso, os métodos pedagógicos eram antiquados, pois os alunos eram tidos como meros “depósitos” de conhecimento.

Este método de ensino conhecido como “tradicional” foi denominado pelo saudoso professor Paulo Freire como & o

tender leitura como um processo perceptual e associativo de transformar grafemas (escrita) em fonemas (fala), portanto, para ler é necessário ter a capacidade de reconhecer as letras e criar conexão formando as palavras. Esta capacidade é adquirida especialmente nas escolas no ciclo de alfabetização. (Marcuschi. 1996)

O aluno deve conhecer o alfabeto, ter memorizado os grafemas (letras, símbolos, acentuações etc.) através da memória das letras o aluno e capaz de criar conexões e formar palavras e transformar o escrito em fala. (Kleiman. 1989).

Além de reconhecer as letras é necessário dominar outras competências que mudam de acordo com as culturas mundiais. Por exemplo, as posições de texto, há lugares que não seguem o "padrão" de escrita. "Da direita para a esquerda" de "cima para baixo" isso se dá pelas diferentes culturas e linguagens presentes no globo. (Kleiman. 1989)

O indivíduo por tanto deve possuir a capacidade de memorizar os sons da fala assim reconhecendo as letras e formando silaba, palavras, frases, períodos de texto e assim por diante. Esse sistema de reconhecimento das letras gera uma fluência da leitura.

Hoje é muito comum ouvirmos o termo analfabeto funcional, isso se da por esta teoria de alfabetização, onde o foco e ter a capacidade de transformar a escrita em fala. Isso gera nas pessoas o ato de ler sem interpretação e não contempla a complexidade empregada no ato de ler.

Ao analisarmos um trecho da obra de Soares (1998) podemos constatar tal análise:

[...] à medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafo cêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita [...] (Soares 1998. p45-46)

Podemos concluir que existem diferentes níveis de leitura, pensando no âmbito escolar, parece que a escola brasileira ainda está no século passado. Isso se dá pela cultura escolar existente através de longos períodos históricos como aqui já mencionamos

Ao perguntamos a nossos educandos oque e ler na escola, estes possivelmente dirão que é ler para avaliação, ler em voz alta ou sozinha. Ler na escola tem o objetivo de avaliar a compreensão dos alunos. Os alunos após fazer a leitura de um texto deve responder uma série de questionários e copiar informações do texto.

Este método é muito usado em todas as escolas, porém na prática não se mostra eficaz basta analisarmos os resultados dos nossos alunos em exames como o ENEM, SARESP, PISA, SAEB entre outros. O nível de leitura dos estudantes se mostra insuficiente para exercer o básico de compreensão, incapacitando muitos para o trabalho e vida cotidiana pós-escolar.

Para mudarmos este cenário e importante enfatizarmos que existem diferentes tipos de letramento, diferentes tipos de prática de leitura que são exigidas de acordo com cada situação. Vamos abordar algumas práticas e combinações com o intuito de servir de referência para futuros educadores.

2.2 - ESTRATÉGIAS PARA CRIAR LEITORES

As capacidades de; reconhecer o alfabeto, reconhecer as pontuações, dominar a relação entre escrita e fala, fluidez de leitura são aprendidas durante os anos iniciais do ensino fundamental, porém estas são capacidades básicas que não se dão por si só, é necessário dominar a capacidade de compreensão, apreciação e réplica. (Rojo. 2002)

Durante o processo de leitura é importante o sujeito ter um conhecimento prévio sobre o mundo em geral, é claro que ele não saberá de antemão o conteúdo do texto, porém e necessário ter um conhecimento prévio para poder entender o que o autor do texto quis transmitir. (Smith. 1989)

Se durante o processo de leitura a sincronia entre leitor e autor falhar, haverá uma lacuna na compreensão do texto. Por isso é importante ler fazendo conexões com o que já se sabe para adquirir gradativamente conhecimento. (Smith. 1989)

O leitor pode obter uma antecipação ou predição dos conteúdos do texto. Ao se deparar com um texto ele não aborda como uma folha em branco. De acordo com a fonte (livro, jornal, revista, artigos, sites entre outros) ele gera hipóteses tanto sobre o conteúdo como a forma do texto. (Smith. 1998)

Essas hipóteses podem ser geradas pelo título do texto, pela disposição na página, através de fotos, legendas, ilustrações entre outras formas. Frank Smith (1998) afirmou que essas hipóteses se tratava de um "jogo de adivinhação", o leitor com essa estratégia de leitura não precisa se prender totalmente a cada palavra do texto, adiantando assim o conteúdo a fluidez e compreensão do conteúdo.

Ao utilizar essas hipóteses o leitor estará constantemente confrontando o autor,

ele poderá concordar ou discordar do conteúdo do texto, podendo ainda buscar novas hipóteses e fontes de conhecimento do assunto.

O leitor deve constantemente buscar pelas fontes do texto, em certas práticas como o estudo e trabalho, um conteúdo indevido pode gerar grandes problemas. Por tanto e indispensável ao leitor o conhecimento geral do mundo, para poder ler de forma crítica analisando as fontes e conteúdo de forma imparcial e coerente. Deve-se comparar diferentes obras literárias, para assim criar sua própria identidade como leitor. (Smith. 1998)

Esta leitura crítica e muito importante, porém, existem práticas de leituras onde essa criticidade pode ser menos operante. Em caso de leituras por entretenimento, de um livro de contos, por exemplo, a criticidade não e relevante, sendo a imaginação e o prazer pela leitura o ponto principal. (Rojo. 2002)

Pensando como educador, é importante gerarmos nos alunos o gosto pela leitura, primeiramente devem-se pensar conteúdos que sejam leituras de entretenimento, criando nos alunos a vontade de ler.

Para alcançarmos tal tarefa, é importante gerar no aluno a capacidade de apreciação e réplica. Isso é fazê-lo capaz de interpretar um texto discursivamente. Para tal e preciso ao se deparar com um texto indagar. Quem é o autor do texto? Qual a ideologia que ele assume e coloca em circulação? Como ele cria valores aos seus conteúdos? Esses valores são positivos ou negativos?

Todas essas indagações são necessárias para se gerar uma leitura crítica e cidadã. Se o leitor não tiver essa capacidade ele não é capaz de dialogar com o autor. Ele acaba por se tornar refém do texto.

2.3- OBJETIVOS DA ESCOLA

A escola tem por obrigação ensinar ao aluno ler. Como podemos ver assegurado na LDB de 1996:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. (LDB,9394/96 Art32.I)

Além de ensinar a ler, é necessário formar cidadãos plenos, o aluno deve ser visto como um sujeito individual, que possui seu próprio ritmo de aprendizagem.

A escola deve abandonar a metodologia de ensino tradicional, Paulo Freire citava a educação brasileira como “educação bancária” como aqui já mencionamos. Porém podemos constatar que para formar leitores essa metodologia tem que ser revista pelos educadores

É muito importante formar leitores que leem de forma crítica para se tornarem cidadãos plenos e intelectualmente ativos. A escola como instituição do saber, tem a obrigação de formar para o exercício da cidadania e não existe cidadania sem o acesso à informação.

Vamos analisar estre trecho dos parâmetros curriculares nacionais:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN.1997 p15)

Como podemos constatar ao longo deste estudo a escola tem papel fundamental na formação de novos leitores, devem-se formar leitores interessados que tenham vontade de ler e prazer na leitura.

Podemos refletir algumas estratégias de leituras aqui expostas, é papel de o educador gerar no aluno o gosto pela leitura, porém e essencial que seja uma leitura crítica e compreensiva do texto, fazendo com que o leitor possa dialogar com o autor durante o texto. A escola por tanto tem que oferecer mais do que o domínio de ler, pois ler sem compreensão de nada serve para formar leitores.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorremos a história da educação brasileira podemos observar o desafio que é para o educador formar novos leitores. A escola e a educação básica são locais sociais de ensino e aprendizagem de conhecimentos gerados pela humanidade.

A escola tem o caráter formativo do indivíduo através de informação, indicação, regras, modelos, mas também e um local de formação do sujeito social. Pensando neste viés é indispensável rever o currículo e metodologia escolar.

Buscamos através deste estudo, servir de ajuda a todos os educadores que pretendem formar novos leitores. Abordando resumidamente a história da escola brasileira com o intuito de mudar gradativamente o cenário atual de leitores brasileiros.

O educador como agente transformador deve elaborar estratégias de acordo com cada aluno para formar novos leitores, deve-se abandonar a ideia de ensino autoritário onde o aluno só copia o que é emposto a ele.

Podemos concluir que a leitura é muito importante para a formação do leitor, porém é necessário criar estratégias para que esta leitura seja prazerosa por parte do educando. Pois se ele ler somente o que é obrigado para cumprir suas obrigações acadêmicas. Ao sair da escola ele irá se tornar um adulto que não lê, e consequentemente a escola irá falhar em sua missão principal que é formar cidadãos aptos para exercer a cidadania.

Concluímos então que não existe cidadania sem leitura, formar leitores é uma das tarefas mais difíceis por parte dos educadores, porém existem algumas estratégias aqui expostas, que podem provar que a leitura na formação de leitores é sim extremamente importante para a vida toda do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. LEI nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. História / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Vol. 2. Brasília, A Secretaria, 1998.

KLEIMAN, A. (1989a) Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1999

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB).

MARCUSCHI, L. A. (1996) Exercícios de compreensão ou compilação nos manuais de ensino de língua? Revista em Aberto. Brasília: INEP-MEC.

PATTO. M. H. S. (1993). A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz

ROJO, R. H. R. (2002) A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: "Ler é melhor do que estudar". In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) Leitura e Escrita na Formação de Professores, pp. 31-52. SP: Musa/ UFJF/INEPCOMPED.

ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SERRÃO, J. V. História de Portugal: o despotismo iluminado (1750-1807). v. 6, Lisboa: Editorial Verbo, 1982.

SMITH, F. (1989) Compreendendo a leitura. Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas.

SOARES, M. (1998) Letramento - Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica.